

AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ATIVIDADE TURÍSTICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, DO ENCONTRO SEMINTUR JR. E DO SEMINÁRIO SEMINTUR

Resumo: No Brasil existem mais de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, representando 23,9% da população. A deficiência visual é a mais presente nos brasileiros, atingindo aproximadamente 6,5 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Este estudo tem por objetivo identificar e analisar as publicações relacionadas a pessoas com deficiência visual nas edições do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, do Encontro Semintur Jr. e do Seminário Semintur. Metodologicamente o estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e palavras-chave para buscar as publicações nos respectivos eventos. Foram encontrados quatro trabalhos conforme o objetivo deste estudo. Analisa-se que as pesquisas nessa área são incipientes e, que os trabalhos encontrados possuem propostas e abordagens distintas.

Palavras-chave: Cegos; Pessoas com deficiência visual; Turismo.

Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) aponta que no Brasil existem mais de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, representando 23,9% da população. Conforme o Instituto, a deficiência visual é a mais presente nos brasileiros, atingindo aproximadamente 6,5 milhões de pessoas. Ainda de acordo com IBGE (2010) na Região Sudeste do Brasil está concentrado o maior número de pessoas com deficiência visual (2,45 milhões), seguido pela Região Nordeste (2,2 milhões), Sul (870 mil), Norte (575 mil) e Centro-Oeste (445 mil). O Código de Ética Mundial para o Turismo assegura que “a possibilidade de acesso direto e pessoal ao descobrimento das riquezas de nosso mundo constituirá um direito aberto por igual a todos os habitantes de nosso planeta”. (OMT, 1999, p.06)

Conforme Duarte et al. (2016, p.02) “se enquadram na categoria de pessoas com deficiência visual, tanto as que possuem baixa visão, como aquelas com cegueira total, congênita ou adquirida”. De acordo com Ribas (1985), a deficiência visual é considerada uma deficiência sensorial, assim como a auditiva. Para Pereira et al. (2018, p.05)

“Pensar a pessoa com deficiência como um ser integral é antes de tudo colocá-la em um patamar de igualdade de oportunidades, reconhecendo a deficiência como uma característica identitária da mesma e abandonando a ideia de incapacidade, culturalmente adotada por muitos séculos, em que o abandono, a clausura e a vergonha fizeram com que milhares de pessoas vivessem à margem da vida e dos acontecimentos sociais.”

Com isso, Sassaki (2003) aponta que a atividade turística surge como oportunidade para possibilitar a inclusão social de pessoas com deficiência. Mendes e Paula (2008) complementam que o lazer turístico além de ser potencial motivador da inclusão social, busca a ampliação da participação de todos na atividade do turismo. Martins (2008) defende que o turismo deve contribuir gradualmente para a formação de uma sociedade inclusiva e Mora (2012) acrescenta que o fator humano, tanto quanto o meio estrutural, é essencial em uma ação turística acessível.

A partir disto, esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as publicações relacionadas a pessoas com deficiência visual nas edições do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, do Encontro Semintur Jr. e do Seminário Semintur. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se por ser exploratório e realizado por meio de pesquisa bibliográfica na forma qualitativa. As publicações foram selecionadas a partir de pesquisas nos anais das edições do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu durante o período de 2007 a 2018; entre as edições de 2010 a 2017 do Encontro Semintur Jr. e no período de 2003 a 2017 do Seminário Semintur – salientando que nos anos de 2007, 2009, 2011, 2013, 2014 e 2016 não ocorreram edições deste evento. Destaca-se que a escolha dos autores por estes três eventos se deu em decorrência de que o Encontro Semintur Jr. é um evento exclusivo para discentes em nível de graduação; o Seminário Semintur é apenas para acadêmicos em nível de pós graduação e; o Fórum Internacional de Turismo do Iguassu é um evento tanto para alunos de graduação, quanto de pós graduação. Para a busca das publicações foram utilizadas palavras-chave relacionadas a: Cegos; Deficiência visual e Pessoas com deficiência visual.

Resultados e discussões

Os resultados da busca pelos trabalhos do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu (Evento 1), do Encontro Semintur Jr. (Evento 2) e do Seminário Semintur (Evento 3) geraram uma sistematização referente ao ano das edições dos eventos; ao número de trabalhos publicados e ao número de trabalhos encontrados sobre o tema “pessoas com deficiência visual” conforme verifica-se na tabela 1, abaixo:

Tabela 1 – Edições dos eventos, trabalhos publicados e trabalhos encontrados

Ano dos eventos	Número de trabalhos publicados			Número de trabalhos encontrados		
	Evento 1	Evento 2	Evento 3	Evento 1	Evento 2	Evento 3
2003			104			-
2004			77			-
2005			97			-
2006			160			01
2007	23			-		
2008	47		140	-		-
2009	45			-		
2010	59	39	170	-	-	-
2011	58	39		-	-	
2012	32	44	111	-	01	-
2013	73	34		-	-	
2014	77	32		-	-	
2015	89	37	75	01	-	-
2016	133	09		-	01	
2017	136	47	129	-	-	-
2018	190			-	-	
Total	962	281	1063	01	02	01

Fonte: Elaboração própria (2019).

As doze edições do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, juntas, somaram 962 trabalhos publicados e somente um trabalho – no ano de 2015 – foi encontrado com o objetivo proposto por este estudo. Já as oito edições do Encontro Semintur Jr. somaram, juntas, 281 trabalhos publicados e foram encontrados dois trabalhos – nos anos de 2012 e 2016, respectivamente – que atendiam ao objetivo estipulado por este estudo. Referente ao Seminário Semintur, os trabalhos publicados nas nove edições totalizaram 1063 publicações com apenas um trabalho – no ano de 2006 – que atendessem ao objetivo deste estudo.

O trabalho encontrado no Festival de Turismo do Iguassu intitula-se “Turismo de aventura e a deficiência visual” com autoria de Holleben e Strassburger (2015) e possui as palavras-chave: turismo; turismo de aventura; deficientes visuais. O objetivo se deu em analisar o turismo de aventura – nas modalidades de arvorismo, escalada, rapel e tirolesa – praticado pelo deficiente visual e, metodologicamente, caracteriza-se como descritivo do tipo estudo de caso e de abordagem qualitativa. Os resultados apontam que para a prática das modalidades em questão, não houve a necessidade de adequações especiais em termos de infraestrutura, todavia houve a necessidade na adequação da comunicação das informações para atender as pessoas com deficiência visual.

O primeiro trabalho encontrado no Encontro Semintur Jr. intitula-se “A percepção dos deficientes visuais em atrativos turísticos: o caso da Igreja de São Pelegrino” com autoria de Vasseur e Nora (2012) e contém as seguintes palavras-chave: deficiência visual; infraestrutura; atendimento; turismo; Igreja de São Pelegrino. O objetivo foi de pesquisar e analisar as necessidades dos deficientes visuais em relação à infraestrutura e ao atendimento, na Igreja de São Pelegrino, localizada na cidade de Caxias do Sul. Metodologicamente caracteriza-se por ser de caráter exploratório-descritivo efetuado por meio de pesquisa bibliográfica, na forma qualitativa. Também realizou-se entrevista, com sete deficientes visuais. Alguns resultados obtidos revelam que para melhor receber as pessoas com deficiência visual i) em termos estruturais seria necessário a colocação de piso tátil de guia e alerta; nas escadas e degraus a colocação de tarjas antiderrapantes e ii) em termos de atendimento ressalta-se a importância da contratação de um ou mais profissionais para guiar a visita dentro da Igreja.

Já o segundo trabalho encontrado intitula-se “Trilha da pedra do silêncio em Nova Petrópolis: desafiando a deficiência visual” com autoria de Arend e Goulart (2016) e contempla as palavras-chave: deficiente visual; esportes na natureza; *trekking*. O objetivo proposto foi de desenvolver estratégias técnicas para a realização do *trekking* com pessoas com deficiência visual e relatar suas percepções ao completar a trilha Pedra do Silêncio em Nova Petrópolis/RS. Como metodologia utilizou-se de um estudo de caso numa abordagem qualitativa, com duas pessoas com deficiência visual. A partir disto, verifica-se que a prática do *trekking* pode ser acessível a todos, desde que se leve em consideração as características de cada participante e aplicação das técnicas que promovam essa prática de forma plena.

Nas publicações do Seminário Semintur, o trabalho encontrado tem como título “O enoturismo em roteiros turísticos para portadores com

deficiência visual: o vale visto pelos olhos que não vêem” e possui autoria de Fávero, Casagrande, Tonello, Pioresan e Tafarel (2006) utilizando as seguintes palavras-chave: enoturismo, roteiros turísticos; turistas com deficiência visual. O trabalho apresenta uma proposta de elaboração de um roteiro turístico para portadores de deficiência visual tendo como atrativo principal o enoturismo no Vale dos Vinhedos localizado no município de Bento Gonçalves na Região Uva e Vinho. Para isso, foi realizado um roteiro experimental com a participação de quatro turistas com deficiência visual e, este roteiro foi guiado e orientado por discentes da disciplina de Elaboração de Roteiros Turísticos do Campus Universitário da Região dos Vinhedos do Curso de Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Os participantes com deficiência visual comentam que o roteiro experimental foi bastante útil e que os estabelecimentos – para atendê-los – precisaram de poucas adaptações. Entretanto, ressaltam que é necessário que se criem roteiros adaptados a todos os tipos de deficiência e, não só, a visual.

Necessário destacar que todos os trabalhos possuem autoria de discentes e docentes da área do Turismo, exceto os autores do trabalho “Trilha da pedra do silêncio em Nova Petrópolis: desafiando a deficiência visual” que são da área da Educação Física. Também se faz interessante comentar que os quatro trabalhos encontrados nas edições dos eventos analisados foram publicados na forma de artigos científicos. Mesmo o Encontro Semintur Jr. sendo um evento científico destinado exclusivamente a alunos de graduação, nenhum dos trabalhos encontrados se enquadravam na categoria resumo expandido.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve o intuito de identificar e analisar as publicações relacionadas a pessoas com deficiência visual nas edições do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, do Encontro Semintur Jr. e do Seminário Semintur. A partir desta objetivação, contata-se o incipiente estado das pesquisas em relação a pessoas com deficiência visual nos eventos supracitados. De um total de 2306 publicações, somando os números de trabalhos publicados nos três eventos, somente quatro trabalhos se debruçaram em pesquisar e abordar este assunto. Os trabalhos encontrados possuem propostas e abordagens distintas que ocorrem entre turismo de aventura, esportes na natureza, percepção sobre atrativos turísticos e criação de roteiros turísticos.

Faz-se relevante destacar que – como visto anteriormente – os autores do trabalho “Trilha da pedra do silêncio em Nova Petrópolis: desafiando a deficiência visual” são da área da Educação Física, o que demonstra que as pesquisas sobre pessoas com deficiência visual não se restringem apenas à área do turismo. Com isso, acredita-se que este estudo atingiu seu objetivo e ressalta-se a importância de novas pesquisas, nas mais diversas temáticas e áreas do conhecimento, abordando como tema central as pessoas com deficiência visual.

Referências

- DUARTE, D.C.; PEREIRA, J.C.R.; LIMA, K.S.C. A hospitalidade para deficientes visuais: um estudo nos setores hoteleiros sul e norte de Brasília – DF.** Anais do seminário da ANPTUR, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.** Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- MARTINS, Patrícia Isabel Sousa Roque. A Inclusão pela Arte: Museus e Públicos com Deficiência Visual.** 2008. 465 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Museografia) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa, 2008.
- MENDES, B.; PAULA, N. A Hospitalidade, o Turismo e a Inclusão Social para Cadeirantes.** São Paulo, 2008.
- MORA, Adriana Bolaños. Design Inclusivo Centrado no Usuário: Diretrizes para ações de inclusão de pessoas cegas em museus.** 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT.** Código de Ética Mundial para o Turismo. 1999. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-para-o-turismo.html>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- RIBAS, J. B. C. (1985). O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Editora Brasiliense.
- PEREIRA, L.; DEGASPERI, M. H.; COUTO, D. “OLHO DE SOGRA’:** patrimônio e mediações culturais acessibilizadas em Pelotas. VI Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural – ENAC. 05 a 09 de novembro de 2018, Rio de Janeiro, RJ.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida.** São Paulo: Áurea, 2003.